

Galeria da Casa A. Molder

Bruno Pacheco

Um dois, esquerdo direito

Abertura dia 24 de Março das 15h30 às 19h.
De 24 de Março a 6 de Maio de 2022

Bruno Pacheco (1974) é o artista da nona exposição da **Galeria da Casa A. Molder**.

Um dois, esquerdo direito é o título dessa exposição, pensada para a **Galeria da Casa A. Molder**.

Somos saudados por alguém que, em fotografias animadas e assim transformadas num vídeo, nos faz a continência. À primeira vista pode parecer um soldado; está vestido de verde tropa, tem um capacete e usa uma luva nessa mão que nos dirige um gesto que é, ao mesmo tempo, simbólico e determinado. Esse alguém é o artista. Agora, com mais atenção, vemo-lo apetrechado com godés de pintura em forma de capacete, uma camisola velha e uma luva, claramente também usadas no *atelier*, e este gesto começa a parecer-nos pueril e cómico.

É um assunto muito sério o da pintura, em particular a pintura de **Bruno Pacheco**. Tão sério que o leva, como nesta exposição e ao longo da sua carreira, a criar objectos escultóricos que são tão pictóricos e conceptuais quanto as suas pinturas. A quem faz o soldado **Pacheco** a saudação, a continência? Ao público? À pintura, tal como ele viu na China os soldados fazerem o render da guarda ao retrato de Mao?

Na parede vemos um arco cor-de-rosa, com uma pala. Este rosa é uma cor que **Bruno Pacheco** criou para esta peça, anteriormente de exterior e que agora passa a ser de interior. É uma porta que nos convida a entrarmos numa parede; como uma pintura, como um objecto *nonsense*, como uma réplica de exterior do arco existente que divide as pequenas salas da galeria. Sobre a cor desta peça, diz: “se reparares, a cor destas grades (do *atelier*) fui eu que a criei, ela não existia e depois copiou-se para todos os outros estúdios”. Uma tarefa tão lógica quanto rara. E o soldado **Pacheco** continua a fazer a continência.

Pequenas vitórias é uma peça em resina amarela, um amarelo que nos é familiar, pois vemo-lo na fita-cola de pintor. Esta peça é um outro arco exposto numa parede. É um arco que dá continuidade ao da sala, como se nos convidasse a entrar num corredor imaginário, a sair, abrindo o espaço confinado da exposição. Esta peça é feita usando como modelo as pequenas cunhas de madeira que se usam para fixar as grades das telas. Aqui, e mais uma vez, os objectos do quotidiano do pintor unem-se para criar algo novo. As pequenas e invisíveis peças, que geram estabilidade, foram congregadas pelo artista, que lhes deu grandeza escultórica ao transformá-las numa figura geométrica, sendo que esta é também pinturesca. Podemos afirmar que a obstinação e a incapacidade de obedecer a essa figura de autoridade que é a pintura faz parte do trabalho de **Bruno Pacheco**, tanto como a total entrega e reverência com que ele vive a pintura. E o soldado **Pacheco** continua a fazer a continência.

A exposição estará aberta ao público durante a semana, no horário da tarde da Loja: das **15h30 às 19h**, e aos fins-de-semana e Feriados por marcação. A entrada para a Galeria faz-se pela loja.

A **Galeria da Casa A. Molder** é um projecto da artista **Adriana Molder**, o qual propõe mostrar arte contemporânea, recuperando para tal o espaço de exposições existente na **Casa A. Molder**, loja histórica de filatelia situada no coração da cidade de Lisboa, na Rua 1º de Dezembro, 101, 3º andar, desde 1943, quando foi fundada por **August Molder**. O projecto Galeria da Casa A. Molder não tem qualquer intento comercial.

Um especial agradecimento a Gonçalo Jesus e Matteo Consonni.

O projecto Galeria da Casa A. Molder tem o Apoio:
República Portuguesa – Cultura / Direção-Geral das Artes

Seguros especializados Innovarisk underwriting

A Galeria da Casa A. Molder situa-se na loja de Filatelia A. Molder, na **Rua 1º de Dezembro nº 101- 3º andar**. Para marcações contactar info@galeriadacasaamolder.com.

www.galeriadacasaamolder.com

<https://www.facebook.com/galeriadacasaamolder>

Covid-19

Obrigatório o uso de máscara e desinfeção das mãos à entrada da loja.

Bruno Pacheco nasceu em Lisboa em 1974.

Vive trabalha em Lisboa e em Londres.

A obra de Bruno Pacheco caracteriza-se por uma ambiguidade específica em relação ao campo da representação. Apesar da sua natureza sobretudo figurativa, as suas pinturas e desenhos revelam um característico anonimato dos seus sujeitos, sejam eles figuras humanas, ou objetos aleatórios. Mais conhecido pela representação de grupos, multidões ou, ao contrário, figuras isoladas que se movem por paisagens não identificadas ou estão imersas em actividades que permanecem não reveladas ao espectador, as suas obras geram frequentemente uma subtil sensação de ansiedade e melancolia. Negar ao espectador o acesso à narrativa da pintura, seja pela posição dos seus protagonistas, que muitas vezes estão de costas para o espectador, seja pelo envolvimento em uma actividade não dita, – também conhecida como estado de alheamento -, Pacheco gera um desejo de envolvimento. Pela relação física com a obra e pelo olhar ansioso, o espectador torna-se protagonista das pinturas de Pacheco, participando activamente na mitigação das fronteiras entre o interior e o exterior das obras. Os objectos inanimados na obra de Pacheco são então caracterizados pelo seu volume e pela descontextualização parcial, o que dá a essas obras uma nova vida, enquanto as abstrai cada vez mais longe da realidade.

O seu trabalho foi exposto na 31ª Bienal de São Paulo, Bienal de Sharjah, Culturgest (Lisboa), Van Abbemuseum (Eindhoven), Museu de Arte Contemporânea de Serralves (Porto), Galeria Whitechapel (Londres), entre outros. O seu trabalho integra as colecções da Fundação Calouste Gulbenkian – CAM (Lisboa), Fundação de Serralves (Porto), Kadist Art Foundation (Paris), The UBS Art Collection (Londres), Van Abbe Museum (Eindhoven), Sharjan Arts Foundation e o MCA – acervo do Museu de Arte Contemporânea de Chicago, entre outras.